

# Jornal de Melgaço

**ASSIGNATURA**

Anno..... 1:500  
Semestre..... 800  
Africa (anno)..... 2:000  
Brazil (\* )..... 3:000

**DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR**

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

**PUBLICAÇÕES**

Por cada linha..... 40 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero vilso..... 20 »

## GUERRA PENINSULAR

E' já passado o longo periodo de um seculo, depois que o exercito de Napoleão, d'esse intemerato soldado corceiz, do verdadeiro filho de Marte, invadiu pela primeira vez o solo de Portugal. As aguias napoleonicas, victoriosas em successivas batalhas, enchiam de terror a Europa a quem ameaçavam conquistar palmo a palmo.

Conquistar a Europa, dominar o mundo, era o sonho doirado e interminavel de Bonaparte.

Portugal, este lindo paiz, o encanto dos que nos visitam, pela sua belleza natural, e pela sua situação geographica, devia, em virtude do tratado de Fontainebleau —27 de outubro de 1807— ser dividido entre a Franca e a Hespanha, nações colligadas para esse fim.

Portugal, ia pois desapparecer do numero das nações europeias.

D. João VI, principe essencialmente supersticioso e timorato, logo que teve conhecimento das intenções de Napoleão, receoso de perder a corôa que lhe aureolava a frente e a vida que tanto amava, embarcou na sua esquadra para o Brazil—27 de novembro de 1807— conjuntamente com a familia real, parte da côrte, e alguns subditos que, tão medrosos como elle, o quizeram acompanhar.

Tres dias após a partida da familia real—30 de novembro de 1807—entra em Lisboa, sem resistencia, pois que do contrario nunca entraria, o esfarrapado, o faminto e indisciplinado exercito de Napoleão, commandado por Junot, um dos seus mais destemidos generaes.

Nunca entraria em Lisboa, disse, pois que assim o affirmou o celebre critico militar francez, general Foy.

Os soldados invasores, pareciam mais uns cadaveres, do que os gloriosos vencedores de Austerlitz.

A tudo isto, a todo este espectaculo, assistiu tímida e humilde a entorpecida população da, outr'ora heroica, cidade de Lisboa.

A invasão, auxiliada pelos exercitos colligados, sorriu o exito desejado.

Napoleão Bonaparte estava, a seu ver, de posse de Portugal.

Como, porém, a medalha tem os seus reveses, não succedeu o que elle, talvez precipitadamente, tinha julgado. Napoleão, de posse de Portugal, rompeu relações com a Hespanha, collocando no throno seu irmão José, ficando assim no dominio completo da Peninsula Heberica.

Os hespanhoes, porém, mais corajosos, n'essa occasião, do que os portuguezes, insurgem-se contra o usurpador dos seus direitos e regalías.

Os exercitos hespanhoes, que se encontravam em Portugal, recolhem a Madrid, a fim de, á força de armas, readquirirem os seus direitos roubados. Chega, tambem d'esta vez, o momento de os portuguezes se desforrarem dos ultrages recebidos.

O amor patrio agita-se em todos os peitos, e eil-os combatendo com verdadeiro phrenesi, em prol dos seus direitos usurpados.

Arthur Wellesley, depois duque de Wellington, commandante em chefe das tropas anglo-lusas, desbarata, quasi por completo, as forças do general Delaborde na celebre batalha da Polica.

Seguidamente, perdem os francezes, tendo numerosas baixas, a batalha do Vimieiro. Junot, reconhecendo a impossibilidade de exito para as suas armas, recolhe ao seu paiz, triste e acabrunhado.

Napoleão, porém, cujo genio guerreiro ultrapassa os limites de todas as heroicidades, clamando vingança, invade novamente Portugal, nomeando commandante das suas forças, aliás poderosas, o general Soult, em quem depositava a maior confiança, conquistada pela sua bravura em repetidas batalhas, e de que Napoleão era testemunha ocular. Foi o Minho, o sitio escolhido por Soult para entrar em Portugal—março de 1809—.

Repellido no Minho, recua para a Galliza, entra por Traz-os-Montes, faz a sua entrada no Porto—29 de março de 1809—que tomou quasi sem resistencia, e no dominio da qual estiveram até 29 de março de 1810, em que foi novamente reconquistada pelo exercito anglo-luso.

Perseguido, Soult, pelos exercitos de Beresforde e Wellesley, recua de novo para Orense (Galliza), onde chega depois de enormes peripetias.

Mais uma vez tinham triumphado os exercitos aliados.

Mais uma vez viu Napoleão derrotadas as suas tropas, pelos seus heroicos auxiliares de Wagram.

Napoleão, porém, não era homem que se deixasse ficar na expectativa. Reune então um exercito mais poderoso, entregando o seu commando supremo ao seu querido Massena.

Este, desejoso de desforra,

entra por Almeida, que faz ir pelos ares, e dirige-se para o Bussaco, onde o espera o exercito anglo-luso.

Trava-se batalha—27 de setembro de 1810—. Oh spectaculo tetrico e assombroso! O troar dos canhões é medonho! A fuzilaria, faz devastações medonhas! A cavallaria rompe em cargas cerradas, arrojando-se sobre o inimigo! Combate-se peito a peito! As nossas tropas, repellidos na primeira investida, recuam até á faldada do monte. Coragem, soldados, lhes brada o general!

Recobram animo, ferve-lhe nas veias o sangue portuguez, e eil-os arrojados com impetus leoninos sobre o exercito invasor, a quem desalojam das suas posições.

Serena a fuzilaria, cala-se a artilheria, a cavallaria toma as suas posições primitivas, e, oh horror! o exercito francez deixa, no Bussaco, 5:500 dos seus soldados.

O inimigo, porém, não desanima.

Marcha sobre Lisboa, que queria tomar, custasse o que custasse.

Mas, as nossas tropas, concentradas nas linhas de Torres Vedras, n'essa inexpugnável barreira de 7 leguas de extensão, fizeram tal resistencia, bateram-se com tal denodo, que Massena teve de fugir, perseguido pelos portuguezes.

Após a memoravel batalha do Bussaco, ainda os francezes, perseguidos pelas nossas tropas, perderam successivamente as batalhas de Fuentes de Honor—Albuera—Fuente Guinaldi—Ciudad Rodrigo—Badajoz—Salamanca—Victoria—Pyriónus—S. Sebastião—Nivelle—Nive—Ortez e Toulouse—12 de abril de 1814—. Bem fazem pois os portuguezes, commemorar com verdadeiro brilho a gloria das nossas armas, que com verdadeira heroicidade puzeram termo á Guerra Peninsular, dando assim uma tremenda lição ao maior general dos ultimos tempos.

O.

## Camara municipal

A carta que abaixo publicamos é-nos enviada por um amigo que muito presamos e que, para satisfação de sua vontade, damos publicidade.

Sr. Redactor

Eu e minha mulher rogamos a fineza da publicação no seu acreditado jornal de estas mal notadas linhas. Vem de ha tempos beliscando a camara, censurando-a e malhando n'ella como em centeio verde e eu vou comendo a pastilha por ser um dos seus membros, mas quem se sujeita a amar su-

jeita-se a padecer, lá diz o dictado. Ora, senhor redactor, de tudo quanto se ha dito uma cousa me magoou a valer e foi V. dar a entender que a camara é falla de sentimentos religiosos pois não quiz fazer a procição de Corpus. E não lhe pode perdoar tal affirmativa quem, como eu, é temente a Deus, resa tres vezes a Magnificat mal se ouve o trovão, uma vez foi a S. Thyago, se lembra de St.º Antonio em a patroa *trasmalhando* a chave da adaga e o animal (com licença) está preste a ter alguma ninhada. Sr. redactor, não mereceu que o accusem de pouco religioso quem nunca prejudicou a lampada da aldeia, jurou falso ou cre em bruxarias. Assim Deus Nosso Senhor me salve em como desejava ver a procição na rua porque eu seria um dos figurantes e a patroa ainda hoje abria a bocca... de admirada. A camara, é certo, tinha sessenta mil reis approvados, mas quem fez o orçamento tem *posses* para ter uma *caçaca*, enquanto que nós estamos na camara sem saber como.

Minha mulher disse-me um dia que era o meu fado, que seria camarista e que tres annos e alguns mezes haviam de dizer mal de mim e as cousas não haviam de correr bem. Olhe, senhor redactor, estou em acreditar minha mulher. Como ia dizendo era necessario alugar as taes caçacas —a primeira difficuldade,—depois não serviriam, e ainda haviam de parecer de demonio embora nos faltassem os pés de cabra. Depois, V. veio dizer no seu jornal que seriamos *rabichados* e para longe vá o agouro, senhor redactor, que nós em assumptos da camara obramos como carneiros, como touros teriamos feito tudo em cacos não poupando o nosso *maioral*. Na camara, senhor redactor, não ha quem pense, o recado tral-o o nosso *maioral* no bolso e eu quando lhe passo á porta tenho o cuidado de perguntar o que hei de dizer, ao que me responde lá de dentro—«que sim a tudo».

Já vê que aqui não ha maldade, mas vontade em obedecer. Vou terminar, senhor redactor, agradecendo o favor que peço pois só tenho em vista tornar bem patentes os meus sentimentos religiosos. não vá no fim da vida cahir no desagrado do meu abbade, de quem sou amigo.

Muito grato um camarista a quem pretenderam enfiar uma caçaca alugada.

Fóra da villa, 21—6—908.

Não fazemos commentarios,

## CORRESPONDENCIAS

### De Manaus

No rio Cuminã, municipio de Obidos, deu-se uma pungentissima desgraça que originou a morte de 5 pessoas.

Por enquanto correm diversas versões desencontradas com respeito a estes crimes, pois ainda não existem esclarecimentos exactos e minuciosos. Sabe-se apenas, que n'aquelle rio o major Bruno de Athayde, commerciante, foi barbaramente assassinado e mais quatro companheiros, por motivos ignorados.

Muito conhecido e estimado n'aquelle municipio, o deslitoso cavalheiro desempenhara diversas funções de membro do partido republicano local.

São geraes as demonstrações de pesar em homenagem ao extinto.

Para o local do delicto, partiram diversas forças policiaes.

—A enchente continua desassombadamente na sua obra de destruição. Constantemente chegam do interior pessoas de seringas que submergiram. A cheia no Cajary, afluente do Amazonas, foi um phenomeno nunca visto.

Repentinamente, precipitaram-se as aguas com uma impetuosidade assustadora, como uma onda solitaria, invadindo as suas margens e inundando-as completamente. A castanha e grande parte do gado foi tudo violentamente arrastado, causando innumeras victimas e prejuizos enormes. O caes que a Manaus Harbour Ltd. construiu n'esta cidade, desde o mercado publico até á ponte de desembarque, está preste a submergir-se completamente, pois apenas cerca de 0,40 se conservam acima da superficie da agua.

Muitas povoações visinhas estão debaixo d'agua.

—Ancorou hontem no nosso porto o vapor de guerra «Commandante Freitas», que vem para augmentar a fiscalisação da nossa flotilha fluvial.

—Um violento incendio, destruiu completamente a casa onde estavam estabelecidos, com armamento, os srs. Deolindo & Almeida.

O sinistro deu-se na noite de 20 para 21 do corrente, ignorando-se a sua causa.

Arrombada a machado a porta do centro, offereceu-se aos olhos do espectador o spectaculo do interior de um predio em chaminas.

Os bombeiros trabalharam denodadamente, atacando com a maior coragem o elemento destruidor, porém,

fôram baldados, os esforços pois as labaredas que tudo destruíam, tinham-se communicado ao fôrro, sem diminuir de intensidade.

O socio Deolindo está detido na delegacia para averiguações.

O estabelecimento estava seguro em duas companhias por 90:000\$000.

Os prejuizos fôram totaes. —O mercado da borracha esteve um pouco animado; fizeram-se algumas transacções a 5\$250 para a fina e 8\$400 para o sernamby de caucho.

O stoch em primeiras mãos régula 30 toneladas.

Cambio: Bancario 11 3/12  
Particular 14 3/12  
22—5—908.

Almeida.

## DE PADERNE

A gosar as festas do St.º Christo, foi a Orense, o nosso respeitavel amigo sr. Balthasar d'Araujo Azevedo.

—Encontra-se em goso de ferias, depois de ter terminado brilhantemente o seu anno escolar, o intelligente academico do Seminario de Braga, sr. Faustino Esteves.

—Com desusado brilhantismo, realisou-se n'esta fréguezia a festa do S. Sacramento. Foi orador o nosso particular amigo rev. Luiz Esteves Dias, presado sobrinho do ex.º sr. dr. Luiz José Dias, que se houve á altura dos seus creditos oratorios, sendo já, apesar de novo, um dos melhores ornamentos do pulpito portuguez.

21—6—908.

Arievito.

## De Valladares

Principiaram com grande actividade os estudos d'uma estrada, cujo fim é beneficiar os habitantes de Badim. De esses estudos foi encarregado o sr. João G. Ribeiro, que tem empregado todo o seu zelo em concluir a plan-ta. A estrada parte da Moucheira, (fréguezia de Ceivães) para a igreja de Badim. Se se fizer, é não só um beneficio para os habitantes de Badim, mas ainda um meio de dar trabalho a tantos que procuram ganhar a vida.

—Acha-se na sua casa do Hospital, o illustre conde de Azevedo, deputado progressista. Sua ex.ª, que-gosa em todo o concelho de grande sympathia, tem sido muito cumprimentado.

Segundo consta, só re-

RIMAS PÓBRES

SAUDADES

(A meu primo João Edeardo)

Sinto sempre uma vaga nostalgia, quando, ás tardes, vou á beira-mar e recolhido, fico-me a olhar, toda a ónda, que a praia acaricia...

buscando num abraço a penedia! E depois, dá-se a noite e o luar, emquanto a frésca briza, a suspirar, acompanhá, em concérto, a marézia.

Do ar, o cheiro férte do sargáço, eu vou sorrêndo, como estimulante, da minha vida, que dóvute pássol

E nam vem ónda, que me nam encante, pois vêjo néllas, um saudóso abraço, daquélle que, de mim, está distánte!...

Fôz, 13-VI-908.

João d'Almeida.

gressará á capital no fim do mez, para retornar a sua fouteil na camara dos deputados, de que faz parte.

Felicitamos sua ex.ª pela visita, com a qual muito nos honra.

Partiu para o Porto o sr. Manoel F. d'Oliveira, com sua ex.ª esposa D. Natalia Gonçalves e filha D. Aurora Gonçalves Raposo.

No domingo passado celebrou-se, na igreja parochial de Santa Eulalia de Valladares, uma festa em honra do thaumaturgo Santo Antonio de Lisboa. Ao evangelho sabiu ao pulpito o rev. G. Dias, que fez um lindo discurso. Descreve rapidamente a vida de St.º Antonio, apresentando-o como modelo de virtude, e exhortando todos a imitar o grande Santo, principalmente na caridade.—De tarde houve outro sermão em honra de Santa Eulalia.

A philarmónica de Valladares exhibiu grande parte do seu repertorio musical, que agradou muito.

N'estes ultimos dias tem sido grande o transito de automoveis, provavelmente para as aguas do Pezo. Não podemos deixar de lamentar a velocidade que levam ao passar n'esta villa, podendo isso causar algum desastre.

Partiu para Braga, a fim de gosar dos festejos de S. João, o sr. Antonio de Araujo Dias.

Feliz viagem e que gose muito.

20-6-908.

Lagos.

Festividade de Corpus Christi

A expensas da junta de parochia, no dia 12 do proximo mez de julho ha de realizar-se, n'esta villa, una atrahente festividade em honra do Corpo de Deus.

A camara deve córar de vergonha e fugir, como se, ao fundo das costas, lhe atassem uma lata velha, pois éra quem, por lei, tinha obrigação de fazer tal festividade.

Mas não admira; quem não tem boas qualidades mo-taes, não pôde ter sentimentos religiosos, e quem não tem sentimentos religiosos, não é christão—, é atheu!

Que desculpa!

Consta-nos que a camara municipal de este concelho não fez a festividade de corpus christi porque precisa de desviar a quantia de 60.000 reis, incluída e approvada no respectivo orçamento para tal fim, para comprar vaccina!!!

Os papalvos poderão acreditar semelhante tolice, mas quem tem senso commum comprehende muito bem a má vontade da parte da camara em não fazer tal festividade e o grande arranjo que lhe fazem aquelles cobres para satisfazer outros caprichos.

60.000 reis, de vaccina chegam bem para todos os habitantes de Portugal e Hespanha e ainda para a estrada de Paderne.

E' até onde pôde chegar a embustice!

General Cunha

O telegrapho trouxe-nos, ha dias, a triste nova de que, no Porto, onde se achava ha pouco tempo, fallecera, no ultimo domingo, o nosso presado amigo e prestante filho de Melgaço, illustrado general, sr. Miguel Maria d'Araujo Cunha, da casa de S. Julião, suburbios d'esta villa.

Surprehendeu-nos de veras tal noticia, porque todos suppunhamos que aquelle bom amigo estava completamente restabelecido da pertinaz doenca de que, aqui, ultimamente fôra atacado.

Infelizmente não aconteceu assim!

O general Miguel d'Araujo Cunha soffria, desde ha muito, de terriveis padecimentos, adquiridos durante a sua longa carreira militar, pois n'ella se alistou desde tenra idade, e, devido áquelles soffrimentos, aposentou-se com o posto de general quando, mui dignamente, exercia o commando da guarda municipal do Porto.

Quer como homem quer como militar, foi sempre de uma correccão e delicadeza inexcelsiveis, e de uma lha-neza de tracto que a todos captivava, motivo porque a noticia do seu fallecimento causou aqui geral consternação.

Era descendente da casa de S. Julião; casado com a ex.ª sr.ª D. Carolina d'Oliveira e Cunha; tio do nosso amigo sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, intelligente escrivão interino de esta comarca, e contava apenas 65 annos d'idade.

Sentimos profundamente a perda do nosso querido amigo e, tomando parte na dôr que ora afflige sua desolada esposa e demais familia enluctada, d'aqui lhe enviamos a expressão mais sentida do nosso pesar.

Alternativas de calor e humidade

As doencas são devidas, no geral dos casos, ao desenvolvimento de seres infinitamente pequenos quer animaes, quer vegetaes, que alteram as condições regulares da vida tanto dos animaes como dos vegetaes, á custa dos quaes elles vivem, se propagam e se desenvolvem.

As doencas mais vulgares das plantas, são devidas ao

desenvolvimento de fungos ou parasitas vegetaes que se implantam, vegetam e se propagam nas plantas á custa das quaes vivem.

No numero d'estas doencas, conta-se tanto o mildiu como o oidium entre as mais generalizadas e de mais ter-riveis consequencias.

O meio mais adequado e apropriado para o desenvolvimento e propagação dos fungos é sem contestação, uma atmospherá quente e humida.

Não ha nada mais favoravel para o desenvolvimento dos fungos do que as alternativas de calor e humidade.

E' por isso que quando a primavera e o estio correm quentes e seccos, o mildiu pouco se manifesta e quando o faz nunca se espalha nem se desenvolve como succede quando contrariamente no meio do calor primaveril ou estival succedem alternativas de humidade, quer sejam devidas a chuvas ou a nevoeiros.

Quanto maior for a frequencia d'essas alternativas, tambem maior será a intensidade e a extensão do mal ocasionado pelas invasões dos diferentes fungos em geral e especialmente do mildiu e do oidium.

Visto a maneira como o tempo tem decorrido, a prolongadissima estagiem que se tem observado tudo faz crer e prever, que o tempo vae correr de feição para facilitar a propagação dos fungos e que as alternativas de calor e humidade que se estão dando e que mais ainda se devem accentuar, farão desenvolver extraordinariamente este anno o mildiu como o oidium.

É triste, mas é evidente, que as vinhas estão fortemente ameaçadas por estes ter-riveis flagellos e que por isso bem prudentemente procederão os viticultores prevendo-se por meio dos tratamentos preventivos aconselhados contra a ameaça que tem suspensa sobre as suas vinhas e sobre o futuro da sua produção.

E' bem certo que mais vale evitar o mal que ter depois de o remediar, o que sempre é mais difficil, mais caro e menos efficaz.

Acautelae-vos viticultores contra os efeitos das mais que provaveis alternativas de calor e humidade que estão em prespectiva e que são o meio mais propicio para o desenvolvimento dos fungos origem das doencas das videiras, mildiu e oidium.

Contra o mildiu os saes de cobre e os preparados cupricos.

Contra o oidium o enxofre.

Previnam-se com tempo para não terem que remediar tarde e a más horas.

Taxas postaes

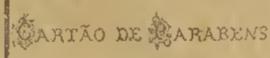
Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes.

Table with 2 columns: Currency and Rate. Franco..... 204 rs. Marcc..... 251 « Corôa..... 213 « Peseta..... 180 « Dollar..... 1\$050 « Sterlino..... 46 15/16

Casos e boatos

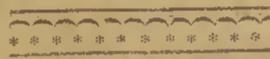
Consta-nos que alguns influentes do partido progressista d'este concelho, descontentes com o resultado da eleição da misericórdia e com o modo de ver e de procedêr da actual vereação, querem organizar um centro para resolução de assumptos de grande sensação.

Que será!



Faz annos:

Quarta feira— a ex.ª sr.ª D. Maria Estrella de Bettencourt Pitta



Está entre nós o sr. Matheus da Rosa Sebastião, acreditado commerciante da praça do Rio de Janeiro.

Vindo do Pará, chegou á sua casa em Christoval, o nosso presado amigo e assignante, sr. Manoel José Outeiro.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Partiu para o Porto, com sua ex.ª filha D. Palmira e D. Olinda d'Andrade, o sr. João P. Teixeira.

Estiveram na illustre casa de Galvão, de visita á ex.ª sr.ª D. Maria Pia P. de Castro, as ex.ªs sr.ªs D. Maria José e D. Maria Ignacia Pereira de Castro, acompanhadas do sr. Manoel P. de Castro, de Vianna do Castro.

Tambem se encontra em Galvão de Baixo, o nosso querido amigo sr. João Candido d'Almeida.

Desejamos que em breve se restabeleça dos seus incommodos.

Regressou da Corunha, o sr. Cicero Solheiro.

Passa melhor dos seus incommodos, o nosso amigo sr. Justiniano Antonio Esteves.

Comarca de Melgaço

Acção de separação de pessoa e bens

Pelo juizo de direito de esta comarca, cartorio do escrivão Ferreira, corre seus termos a acção de separação de pessoa e bens requerida por Olivia da Conceição Rodrigues contra seu marido Joaquim Pereira da Costa, do lugar do Regueiro, freguezia de Christoval; o que se faz publico em conformidade do que dispõe o artigo 448 do codigo do processo civil.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

Comarca de Melgaço

Acção de separação de pessoa e bens

Pelo Juizo de direito de esta comarca, cartorio do escrivão Vasconcellos, corre seus termos a acção de se-

paração de pessoa e bens requerida por Maria Exposta, do lugar de Sante, da freguezia de Paderne, contra seu marido Manoel Marques, do lugar do Faval, da freguezia de Fiães; o que se faz publico em conformidade do que dispõe o artigo 448 do codigo do processo civil.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio, na acção especial possessoria que Augusto Joaquim Domingues e mulher, do lugar de Alcobaca, freguezia de Fiães, movem contra Maria Lúcia Domingues, viuva, José Domingues e mulher Rosa Alves, do mesmo lugar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando aquelle José Domingues, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para comparecer no Tribunal Judicial na segunda audiencia posterior ao praso dos editos a fim de vêr accusar esta citação e ahí assignar-se-lhe a 3.ª para contestar a acção querendo. As audiencias n'este Juizo tem lugar todas as segundas e quintas feiras, não sendo santificados porque, sendo-o, se fazem nos immediatos.

Melgaço, 9 de junho de 1908.

Verifiquei, O Juiz de Direito S. Ribeiro. O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Comarca de Melgaço Editos de 30 dias

Citando Damião Monteiro e sua mulher Brasilina Branco, moradores em parte incerta de S. Paulo, e José Monteiro, solteiro, morador no Rio de Janeiro, parte incerta, todos no Brazil, para falarem ao inventario de seus paes Antonio Monteiro e Maria de Araujo, moradores que foram em S. Gregorio, freguezia de Christoval, sendo cabeça de casal Maria Monteiro, irmã dos referidos citandos. Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei. O Juiz de Direito, S. Ribeiro. O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.

Advertisement for APOSTILHA JAMES, a legal document for the State of Brazil, mentioning the State of Maranhão and the city of São Luís.

**Francisco Maria da Costa e Silva**  
 PROPRIETARIO  
 DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
 EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias q de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

**FABRICA DE GAZOSAS**  
 DE  
**José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira**  
 MONSÃO

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado servico de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras.

Dirigir carta á firma

**GOMES & PEREIRA**  
 MONSÃO

**A NACIONAL**  
 Companhia portugueza de Seguros  
 sobre a Vida humana  
 Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração  
 Antonio F. David d'Andrade  
 Carlos Alfredo da Silva  
 Carlos Victor Ferreira Alves  
 Fernando d'Albuquerque  
 Fernando Frederode  
 José A. Quintella  
 Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica  
 Director e Actuario—Fernando Brederode.  
 Sub Director—José A. Quintella  
 Medico chefe—Dr. Egas Moniz  
 Gerente da Filial—J. Zagallo  
 Ilharco  
 Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

**OPERAÇÕES DA COMPANHIA:**

**A**—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:  
 Capitães differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas.  
 Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

**B**—Seguros populares a premios semanais:  
 Vida inteira e mixtos.

**C**—Seguros contra desastres pessoais:  
 Individuaes para profissões liberais e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.  
 Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sédc: Praça do Buque da Terceira, II, 1.º  
 RUA DO ALECRIM, 7

**LISBOA.**  
 AGENTE—Duarte Magalhães

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada tomo 200 réis

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura—LISB. A. Parreira A. M. Pereira, rua Augusta, 30 34 Lavraria Moleira, rua Augusta, 93. PO. V. O. Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.  
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 35, para cada tomo ser enviado a casa do requerente.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada fasciculo 40 réis

**ESTEVES**  
 DO  
**LOA NOVA**  
 Vende-se em Melgaço na

Specialidade em café superior do Estado e Minas.  
 Importado directamente.

R. SA' DA BANDEIRA, 71  
 PORTO

**Officina de Sufiteiro e Picheleiro**  
 —DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**  
 FUNDADA EM 1880  
 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.  
 O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, do funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do país e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em melaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

**Preços Limitadissimos**

**GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:**

8.º—Para a casa da **Tua Melgaçense.**  
 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.  
 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.  
 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.  
 12.º—Para o «Café Melgaçense» do sr. José Candido Lopes.  
 13.º—Para a séde da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artistico Melgaçense».  
 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.  
 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.  
 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.  
 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.  
 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

**COMPRAR A VERDADEIRA FARMACIA PECTORAL FERRUGINOSA da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido, provendo nas pessoas anemias, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Recém legimamente authorisada e privilegiada.

323 AS DOZE

prostrar uma mulher no tumulo; para saciar o odio ateado pelo abandono, quero eu levar um homem ao cadafalso!

«Ajudei-o na sua vingança, senhor! Ajude-me na minha, e está feita a sua fortuna.

Fallando assim, Illitch fitava os olhos, onde refulgia desusado brilho, los de Firmino Lapradt, como se esperasse communicar-lhe por uma especie de fascinação, de magnetismo, a chamma que a devorava.

O moço advogado, porém, abanando a cabeça, disse:  
 —Quando a alma pertence completamente ao presente, é mal escolhida a occasião para falar do futuro!

«Que me importa a fortuna, mais tarde, n'este mundo, se fico completamente só?»  
 —Só!... Não diga isso!... O senhor é ainda novo, e na sua idade facilmente se esquece!... Os mortos sobretudo são depressa esquecidos.

Firmino Lapradt, deixando escapar um va-go sorriso, respondeu:  
 —Tambem a senhora é nova ainda, e por isso deve esquecer... e não pensar em fazer subir ao cadafalso o conde de Chalais.

Tinha elle comprehendido o pensamento de Illitch, porém nem assim a surprehendeu ou perturbou.

—Pelo contrario; hei de fazel-o morrer,

320 ESPADAS DO DIABO

Antes, porém, voltou-se para Firmino Lapradt, que de pé, junto d'ella, a custo reprimia a agitação que o dominava, e disse-lhe:  
 —Perdão! Não acha que seria conveniente, antes de tudo, dizer-me qual é a applicação que tenciona dar ao que vou entregar-lhe?

E vendo que Lapradt carregava as sobran-celhas, acrescentou:  
 —Oh! Não é por simples curiosidade que faço esta pergunta; é sim para seu interesse... só para seu interesse... ou, melhor ainda, para interesse da sua vingança. Creio que medita uma vingança, e não um miseravel e injustificavel suicidio.

«Quer a morte d'ella e não a sua?»  
 —Quero, sim; quero a morte d'ella, repetiu Firmino Lapradt.

E acrescentou:  
 —E quereria tambem a morte d'elle!

Illitch fingiu não ter ouvido estas ultimas palavras.

—Muito bem, disse ella; agora ouça-me. Ha diferentes graduações no castigo... ainda o mais merecido. Posso dar-lhe, para a applicar quando quizer, a morte rapida como o ralo. Posso dar-lhe tambem a morte lenta, sem symptomas assustadores. A morte assim assimilha-se á do velho que se extingue... ou á da creança que Deus chama á sua presença. Posso dar-lhe enfim a morte meido-

# LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES  
**CONTRA O MILDIO**

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.  
Systema Vermorel.....85000 rs.  
«Gaillot.....95000 rs.  
«Govet.....95000 rs.  
Tubos de borracha de 1.<sup>a</sup> qualidade, 340 rs. o metro  
Sulphato de cobre de 1.<sup>a</sup> qualidade.  
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

## COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella a.....25500 rs.  
Outras ditas a.....25000 »  
« « « « « 25200 »  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos « « que eram de maior preço  
vendem-se a 400 rs.

## FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000  
a 95000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120  
rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se  
vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

## MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especia-  
lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de  
diversas qualidades.

## UNICO DEPOSITARIO DO EX- CELLENTE CAFÉ

DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moldo e em grão.

## CAHAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»  
de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema  
adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO



VER PARA CHER

Esta fabrica, re-  
centemente montada,  
vende-se chocolate de  
1.<sup>a</sup> qualidade p o los  
preços do Celanova.  
Todas as substancias  
que contem são de 1.<sup>a</sup>  
ordem e a sua mani-  
furação braga, por ar-  
tistas hespanhicos, é  
feita com o maior es-  
cumpulo.

Fabrica de chocolate  
e hespanhola

DOMINGOS ANTONIO  
ALVES & C.<sup>a</sup>

CASTRO LABOREIRO-  
MELGAÇO

### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o  
cento.

# TYPOGRAPHIA

## “JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos ty-  
pographicos, como jornaes, livros, cartazes, pro-  
grammas para theatros, mappas, cartas funebres,  
memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações  
de casamento, recibos para confrarias e juntas de paro-  
chia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições  
publicas e camaras municipais.

PREÇOS MODICOS

### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis  
o cento.

## SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiras  
tanto nacionaes como estrangeiras  
FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE  
GUIMARÃES

Roupas brancas, para  
homem e senhora

152, RUA  
DE SANTO ANTONIO, 154  
PORTO

Manterias e Camisaria Pernambucana

João da Silva Campos

## COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindri-  
cas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de  
ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho,  
lã, crina e summauma.  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as  
obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

## Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—  
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado en-  
contra-se um completo e variado sortido de objectos  
d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro,  
relogios de algibeira tanto para homem como para senho-  
ra (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado  
sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, re-  
logios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ou-  
ro e prata assim como em relogios, garantindo todos os  
seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral  
recomendamos que não comprem n'out. a parte sem pri-  
meiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-  
la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á  
mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouivesarias percorrem  
todas as feiras circunvisinhas onde recebem ordens dos  
seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

pha... horrivel, que se annuncia por um sof-  
frimento atroz... e que se realisa pela com-  
pleta decomposição do organismo! A victima  
desvairá, tem convulsões fortissimas, e tal é  
a decomposição que o corpo mais perfeito se  
torna horróroso com a acção do veneno!

«Diga, qual d'estas tres mortes escolhe?»  
Firmino Lapradt estremeçera ouvindo a  
moscovita descrever os diversos efeitos dos  
seus venenos, tão naturalmente como se fosse  
um logista que estivesse inculcando as fa-  
zendas que quizesse vender.

Quero a morte prompta, rapida como o  
raio! balbuciou elle.

—Estou ás suas ordens, disse Illitch com a  
maior tranquillidade de animo.

E em seguida abriu o cofre.

Sobre o forro de damasco viam-se syme-  
tricamente dispostos, como poderiam estar  
n'um estojo as diferentes peças de um ade-  
reço completo, uns vinte frascos, pequenos,  
de crystal de rocha, mostrando todos differen-  
tes cores, segundo a natureza dos póis ou dos  
globulos que cada um continha.

Illitch pegou n'um frasco cor de violeta.

Firmino Lapradt estendeu a mão.

Porém, desviando o objecto desejado por  
um movimento analogo ao da mãe quando  
brinca com o filho, a moscovita exclamou:

—Espere!... espere um minuto... faça

favor, senhor Firmino Lapradt! Este frasco  
contém a vingança, que é, segundo se diz, o  
prazer dos deuses. Não será uma tal dadi-  
va digna da sua gratidão?

O moço advogado ainda uma vez carregou  
as sobrançelhas, e respondeu:

—Impõe-me condições! Cuidel que depois  
da promessa solemne que fez ha seis mezes,  
não deveria hoje sujeitar-me a condições al-  
gumas.

Illitch fez um gesto negativo, e replicou:

—Não lhe imponho condições algumas, nem  
poderei impol-as, porque o senhor Firmino  
Lapradt tem direito a reclamar de mim um  
serviço.

«Deve porém comprehender que o genero  
de serviço que hoje lhe presto, estabelece en-  
tre nós uma certa solidariedade... para não  
empregar outra expressão mais exacta.

«E a final, porque não havemos de dizer  
as cousas como ellas são na realidade? Ha ho-  
ra em que ha tudo á ganhar em fallar fran-  
camente. E nós estamos em uma d'essas ho-  
ras...»

«O senhor resolveu matar, e eu forneço-  
lhe os meios de matar! Sou portanto sua  
cumplice.

«Assim, pois, não é a amiga que agora lhe  
falla; é a cumplice que lhe diz: para saciar o  
rancor ateadado pelo desprezo, quer o senhor